

Projeto “Parques Eólicos Asa Branca”

As companhias Asa Branca IV Energias Renováveis Ltda, Asa Branca V Energias Renováveis Ltda, Asa Branca VI Energias Renováveis Ltda, Asa Branca VII Energias Renováveis Ltda, Asa Branca VIII Energias Renováveis Ltda e Zeroemissions do Brasil Ltda, participantes do projeto “Parques Eólicos Asa Branca”, em atendimento à Resolução nº1 da Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima, vêm declarar que a referida atividade de projeto contribui para o desenvolvimento sustentável no que diz respeito aos seguintes aspectos:

a) Contribuição para a sustentabilidade ambiental local

O projeto consistirá na implantação de cinco parques eólicos (Asa Branca IV, Asa Branca V, Asa Branca VI, Asa Branca VII e Asa Branca VIII) no município de Parazinho, Rio Grande do Norte. Cada parque contribuirá com 30MW de potência instalada, totalizando 150MW que serão gerados a partir de uma fonte renovável de energia – o vento. A geração dessa energia terá importante finalidade de manter em níveis aceitáveis as tensões, dando maior confiabilidade ao Sistema Interligado Nacional (SIN), ao qual será conectada.

Outra grande vantagem da utilização da energia eólica para a geração de eletricidade é sua contribuição para a redução da emissão de poluentes atmosféricos provenientes das fontes térmicas e fósseis e a diminuição da necessidade de implantação de grandes reservatórios ou de extensas redes de transmissão que trazem impactos ambientais e perdas elétricas no transporte da energia até os centros consumidores.

Assim, o presente projeto tem como objetivo principal a produção de energia elétrica para comercialização a partir de fontes renováveis e de baixo impacto ambiental. Dessa forma colaborará com o desenvolvimento sustentável do meio ambiente, da sociedade e da economia no Brasil.

Além da contribuição direta que a geração de energia traz à sustentabilidade ambiental, a realização do projeto providenciará, por parte das sociedades de propósito específico, o desenvolvimento dos planos de controle e monitoramento técnico-ambiental na fase de implantação do projeto, bem como de gerenciamento ambiental durante a fase de operação. São eles:

- Plano de Gestão Ambiental
- Plano Ambiental para Construção Geral
- Plano de Proteção do Trabalhador e Segurança do Ambiente de Trabalho
- Plano de Recuperação das Áreas Degradadas
- Plano de Preservação dos Recursos Hídricos e Paisagísticos
- Plano de Controle de Erosão e Sedimentação
- Plano de Controle de Desmatamento
- Plano de Monitoramento de Ruídos
- Plano de Monitoramento da Avifauna
- Plano de Educação Ambiental
- Plano de Comunicação Social
- Programa para identificação de Sítios Históricos e Arqueológicos

Além dos planos supracitados, o Programa Básico Ambiental (PBA), destinado a suprir deficiências de infraestrutura econômica e social e a diminuir os problemas urbanos e ambientais do município de Parazinho, em particular, e do estado do Rio Grande do Norte, em geral, também será realizado.

b) Contribuição para o desenvolvimento das condições de trabalho e a geração líquida de empregos

Durante a fase de implantação dos parques eólicos, a economia e a indústria regional e nacional poderão ser estimuladas através do uso de mão-de-obra para a execução das obras civis necessárias, bem como a utilização de tecnologias e produtos da região e do Brasil. A posterior operação do sistema garantirá a perenidade desse estímulo, mesmo que com menor intensidade.

Com base no volume de trabalho necessário, a construção deste empreendimento, ainda que temporariamente, criará empregos diretos e indiretos durante o período de implantação das obras. Para a fase de operação, serão necessários agentes de controle e manutenção dos parques eólicos.

Em relação à saúde e segurança do trabalhador, os parques eólicos têm conhecimento da Legislação Trabalhista em vigor pertinente ao projeto proposto e prevê a execução do Programa de Saúde e Segurança da Mão-de-Obra, o qual contemplará todas as medidas necessárias para o período de realização das obras.

c) Contribuição para a distribuição de renda

Durante a fase de construção do empreendimento, as receitas municipais experimentam uma melhoria em razão da arrecadação de Imposto sobre Serviços – ISS. Esse aumento temporário da receita não deixa de representar um incremento aos cofres públicos, que geram investimentos na melhoria de infraestruturas, tanto da capacidade produtiva como da cobertura de necessidades básicas da população.

Assim, pode ser considerado que a implantação dos parques eólicos beneficiará os moradores da região, que indiretamente, obterão melhoria de renda.

Outro aspecto que contribui com a distribuição de renda pela implantação do projeto é a maior disponibilidade de energia elétrica, a qual promoverá o aquecimento da economia local e da indústria nacional, através do fornecimento de equipamentos e às obras civis efetuadas

d) Contribuição para a capacitação e desenvolvimento tecnológico

Um dos objetivos da construção de um parque eólico é realizar a construção ao menor custo com o mínimo impacto ambiental possível.

Atualmente, existem no país várias empresas especializadas em oferecer condições técnicas tanto no fornecimento de obra civil, quanto na fabricação e montagem de equipamentos com a mais avançada tecnologia e preços competitivos.

Portanto, a seleção da alternativa mais adequada que atenda aos requisitos ambientais, sociais e econômicos previstos no projeto, representam a capacitação e o desenvolvimento tecnológico do setor.

e) Contribuição para a integração regional e a articulação com outros setores

O aumento da disponibilidade de energia elétrica é o ponto chave para contribuição da integração regional e articulação com outros setores. A melhoria no suporte elétrico traz segurança para investimentos na região e favorece a instalação de novas indústrias e empreendimentos que dependem prioritariamente de um fornecimento de energia seguro e constante.

A integração regional e a articulação com outros setores se dá pela contratação de serviços especializados e pela procura por novas tecnologias, que podem estar disponíveis tanto localmente, como em outras regiões.

Portanto, a integração regional e a articulação com outros setores promovida pela eficiência energética impulsionam a economia local, regional e nacional, e influencia positivamente na região envolvida pelo projeto.